

**ALERTA  
RISCO SANITÁRIO**

## DOENÇA DE AUJESZKY

### Definição:

É uma doença infecto-contagiosa causada por um herpesvírus. O suíno é o hospedeiro natural do vírus, porém outras espécies como os bovinos, ovinos, caprinos, caninos e felinos podem ser infectados.

### Sinais Clínicos:

Nos suínos pode provocar febre, depressão, sinais clínicos neurológicos, respiratórios e reprodutivos.

Na maternidade apresentam sinais clínicos neurológicos, febre (42°C), apatia, perda de apetite, hipersalivação, predomínio de sinais nervosos como tremores, convulsões, incoordenação de membros posteriores (posição de cão sentado), e alta mortalidade de leitões, podendo chegar a 100%.

Na fase de crescimento-terminação apresenta sinais clínicos respiratórios. Febre (42°C), apatia, perda de apetite, atraso no crescimento, espirros, tosse, descarga nasal, dispneia. Sinais nervosos podem ser observados. Recuperação em 5 a 10 dias. Mortalidade de 1 a 2 %.

As porcas podem apresentar febre (42°C), anorexia, agalaxia, sinais respiratórios como: espirros, tosse, descarga nasal, dispneia abortar, aumentar a repetição de cio, pode ocorrer aumento da mortalidade fetal e o nascimento de leitões fracos.

Pode acometer os suínos sem apresentar sinais clínicos. É a chamada forma latente da doença que passa despercebida pelos produtores e técnicos. Se esses animais forem comercializados ou distribuídos para outros rebanhos, podem disseminar a doença.

Sinais clínicos em outros mamíferos: Sintomatologia nervosa associada a prurido intenso e automutilação, motivo pelo o qual a doença também é conhecida como “peste de coçar”. É letal, com óbito de 2 a 3 dias após o aparecimento dos sinais clínicos.



### Transmissão:

O vírus possui vários hospedeiros, porém os suínos e javalis são os hospedeiros naturais do vírus da Doença de Aujeszky.

A transmissão é realizada pelo contato direto de um suíno infectado com o vírus para outro suíno suscetível.

Ocorre também pela ingestão de alimentos e água contaminados, pela placenta e pelo sêmen durante a cobertura ou inseminação artificial.

O vírus tem a capacidade de estabelecer infecções latentes no hospedeiro que podem ser reativadas por condições estressantes. Suínos infectados tornam-se portadores assintomáticos do vírus e fonte de infecção para outros animais

Outras formas de introdução do vírus no rebanho suíno são: a falta de controle das entradas de pessoas e de veículos e insetos e moscas que tenham acesso às granjas contaminadas.



**ALERTA  
RISCO SANITÁRIO**

### Controle:

- Comprar suínos de reprodução somente de granjas certificadas GRSC;
- Não introduzir no rebanho, suínos de origem desconhecida e sem exame laboratorial negativo para Doença de Aujeszky;
- Evitar criar suínos extensivamente, soltos nas áreas de preservação permanentes (APPs) e não criar junto ou misturados com os bovinos, ovinos ou caprinos;
- Utilizar cercas ou telas adequadas que evitem a entrada de javalis/javaporcos nos criatórios, não criar/engordar esses animais quando capturados em vida livre, e por fim não realizar cruza entre suínos e javalis;
- Implantar medidas de biosseguridade como: controlar a entrada de veículos e pessoas; limpar, desinfetar e realizar vazio nas instalações; ter muita atenção com a limpeza e desinfecção de veículos que transportam animais; além de manter as roupas, botas e mãos das pessoas que vão lidar com os animais sempre limpas e desinfetadas.

### NOTIFICAÇÃO:

Imediata ao SVO de qualquer caso suspeito de Doença de Aujeszky (Categoria 2 da lista de doenças da IN MAPA nº 50/2013)

CLIQUE E INFORME